



Sindicato dos Trabalhadores da USP

Boletim nº 58 - 27/07/2021 - Gestão: Sempre na Luta! Lutadores e Piqueteiros - 2020/2022

Dias 29 e 30 de julho – Encontro Nacional dos Trabalhadores contra a Reforma Administrativa

29 e 30 de julho 2021

**Encontro Nacional
dos Trabalhadores
e Trabalhadoras
do Setor Público**

**CONTRA
PEC 32**

Na quinta e na sexta desta semana, dias 29 e 30 de junho, ocorrerá um encontro Nacional dos Trabalhadores do Serviço Público contra a PEC 32, da Reforma Administrativa, também conhecida como “PEC da rachadinha”, já que favorece a contratação de funcionários como troca de favores dos políticos.

Para participar do encontro, é necessário realizar inscrição no link: <https://bit.ly/371uieD>

Foi feito um site com mais informações sobre o evento e da Campanha contra a Reforma Administrativa. O link para o site é o seguinte: <http://contrapec32.com.br>

Programação do Encontro:

- DIA 29/07, ÀS 19 HORAS - EVENTO POLÍTICO (LIVE)
- DIA 30/07, ÀS 9 HORAS - PLENÁRIA NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO DO PLANO NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO
- ÀS 17 HORAS - EVENTO NACIONAL, COM LIVE DE LANÇAMENTO DO PLANO NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO.

Professores da Medicina usam o achismo para desqualificar à luta pela vida contra a Covid!

“Foi um show de horrores com negacionismo, ataques aos direitos individuais, tentativa de intimidação e a mais absoluta falta de respeito à ciência. Estou consternada!” Esse foi o resumo feito por uma funcionária da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão

Preto (FMRP) após a reunião realizada entre a direção da unidade professores e demais trabalhadores que alguns ainda insistem em chamar de “não docentes” ou “técnicos administrativos”.

A reunião foi realizada na tarde do dia 23/7, virtualmente, para “esclarecer as dúvidas” da volta ao trabalho presencial programada pela FMRP a partir do dia 2 de agosto. Não coincidentemente a mesma data indicada pelo governo Dória para a Rede Estadual.

O diretor da FMRP abriu a reunião explicando que sua decisão era embasada na necessidade de dar uma “satisfação” à sociedade, que era preciso “voltar ao normal”. Em vários momentos o diretor e outros professores se referiam aos trabalhos como se não tivessem acontecendo. Como se o trabalho remoto não contasse, o que contrasta com outras declarações de que as pesquisas continuam normalmente e de que a maioria das aulas continuaram virtualmente. Aliás, as aulas teóricas continuarão virtuais no segundo semestre, segundo ele. Quanto a isso nenhuma necessidade de “dar satisfação” à sociedade. E mesmo atividades de supervisão exercidas por funcionários serão feitas “online”, mas eles terão que se deslocar até a unidade para isso. Completa insanidade administrativa.

O diretor afirmou também que metade dos funcionários “já está presencial” e que por isonomia os outros também deveriam voltar. Mas, novamente, e a isonomia com os professores, principalmente aqueles que continuarão com aulas remotas?

Voltando à reunião, os absurdos prosseguiram com afirmações grotescas de que o funcionário tem menos risco de contrair o vírus (Covid) estando no trabalho do que em sua própria residência. Questionados, mais de uma vez, no que eram baseadas estas afirmações, limitaram-se a citar os exemplos de laboratórios onde já existia um rigoroso controle virológico e mesmo o HC onde a situação é ainda mais específica e teve seus profissionais vacinados anteriormente. Nenhum pesquisador, no entanto, apresentou qualquer dado científico, qualquer publicação que embasasse essa absurda afirmação.

As preocupações dos trabalhadores com os riscos de contaminação foram minimizadas durante quase toda a reunião e um dos professores, Fernando Bellíssimo Rodrigues, chegou a ser grosseiro e machista. Uma das trabalhadoras manifestou suas preocupações com a saúde mental das pessoas durante a

pandemia, os riscos reais existentes e também o problema da falta de creches (a da própria USP está fechada, acertadamente) o que dificultará muito a volta das mães trabalhadoras. A resposta do prepotente professor foi de que pessoas assim precisavam “repensar suas carreiras”, repensar se deviam trabalhar numa Faculdade como aquela. (veja no final da matéria outras “realizações” de Belissimo). Também o diretor, que afirma fazer uma gestão humanitária, afirmou que nada poderá fazer em relação às mães com filhos pequenos. Desumano!

Ele também não se preocupou em responder a nenhum dos questionamentos sobre a volta presencial apresentados em forma de moção pelo Fórum das 6. E nenhuma referência fez à absurda frase: “... **nos locais em que o distanciamento não puder ser respeitado, orientamos, além da máscara facial obrigatória a todos, a utilização do face shield...**” destacada como “recomendação” em documentos da FMRP sobre a volta presencial dos trabalhadores.

Também não foi respondida importante pergunta referente aos trabalhos do professor Domingos (também da FMRP), que mostram claramente – com números e não com achismos individuais - os riscos da volta às atividades presenciais. Tão pouco responderam sobre o plano sanitário elaborado pelas três categorias. Sobre esses temas, silêncio absoluto. Professor Domingos integra Comitê de Enfrentamento e Combate à Pandemia de Ribeirão Preto, formado por pesquisadores da USP e representantes de entidades. Este Comitê faz sérias e embasadas críticas aos caminhos tomados pelo Governo Dória. Mas infelizmente ele não estava presente à reunião.

No finalzinho da reunião os dirigentes da FMRP acabaram admitindo que mesmo vacinados e com as medidas de proteção, os riscos continuarão existindo “no cafezinho, na copa apertada, na hora almoço” e em outras situações. Mas argumentaram que, mesmo assim, é preciso seguir em frente.

Num momento ainda tão delicado, com mais de mil mortes ao dia no país, com tantas incertezas sobre a Covid, não convenceram as explicações dos dirigentes. Os trabalhadores

continuam considerando desnecessária a volta presencial (total) do que estava funcionando perfeitamente de forma remota ou em

vezamento. Por isso elaboraram uma “contraposta” para ser enviada à direção.

Pesquisa mostra que maioria não concorda com direção da FMRP

Após a “decretação” da volta a partir do dia 2 de agosto, os representantes dos trabalhadores nos colegiados da FMRP, diante das muitas manifestações de insatisfação, fizeram uma pesquisa virtual e em apenas 3 dias conseguiram as respostas de um terço dos 450 “técnicos administrativos” da unidade.

Destes 46% afirmou que está trabalhando remotamente, 25% presencialmente, 33% em forma de revezamento e 8% deram outras respostas.

Quanto à vacinação: 53% das pessoas ainda não está completamente imunizadas

Sobre a volta ao trabalho foram feitas 3 perguntas:

1) Considerando a atual situação vacinal da cidade (cerca de 47% primeira dose e 18% duas doses ou dose única), considera seguro à volta ao trabalho presencial? **55% NÃO**; **26% TALVEZ** e **19% SIM**.

2) Considerando que nem todos os funcionários da FMRP completaram a segunda dose da vacina, considera seguro retornar ao trabalho presencial? **60% NÃO**; **24% TALVEZ** e **16% SIM**.

3) Considerando as condições sanitárias do local de trabalho (ventilação, distanciamento, limpeza) é seguro o retorno ao trabalho presencial? **44% NÃO**; **24% TALVEZ** e **31% SIM**.

Bellíssimo na mira de mais um Sindicato

Fernando Bellíssimo Rodrigues é formado na própria FMRP, e em seu currículo consta um pós-doutorado em Prevenção e Controle das Infecções Hospitalares junto à Universidade de Genebra e à Organização Mundial da Saúde (OMS). Talvez por seu belíssimo currículo, essa não foi a primeira vez que o infectologista foi convidado pela direção da FMRP para falar sobre Covid aos trabalhadores da unidade. Suas colocações, inclusive os exemplos de sua vida familiar que utiliza, estão longe de serem consensuais entre os que pedem mais cuidado com a volta presencial ao trabalho na USP.

E não só na USP o professor é motivo de polêmica. Fernando, que é RDIDP (Regime de Dedicção Integral à Docência e a Pesquisa) da FMRP, está sendo acusado pelo Sindicato dos Trabalhadores Municipais da cidade, de fazer parte de uma “manobra jurídica” do Prefeito Duarte Nogueira (PSDB).

O assunto envolve a FAEPA, a rica fundação de apoio gerida pelos docentes da FMRP que movimenta parte dos recursos do HC. O Sindicato entrou na justiça para que fossem publicados os termos do acordo entre Prefeitura e FAEPA que “indicou” Fernando e outro dois infectologistas para avaliarem as condições das escolas municipais, como exige medida judicial para a volta às aulas na Rede Municipal de Ensino. A situação fica ainda mais interessante ao lembrarmos que atual secretário da saúde da Prefeitura é Sandro Scarpelini, ex diretor da FAEPA. O sindicato pede o cancelamento do acordo com a FAEPA e que a Justiça do Trabalho seja a responsável pela nomeação dos infectologistas.

Saiba mais sobre esse caso no <https://bit.ly/2VfXPhX>

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br